



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares:
Uma extensão integrada e integradora de saberes e práticas.

EJE: Mesa de Trabajo 3- Extension, docencia e investigación.

AUTORES: Valéria Maria Rodrigues
Edna Mariana Machado

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal de Uberlândia.

CONTACTOS: valeria@proex.ufu.br valeriarodrigues.ufu@hotmail.com

RESUMEN :

Este artigo disserta sobre a extensão popular enfocando o Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, desenvolvido por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis-PROEX. O Programa tem como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento de interessados nas áreas da educação, saúde e cultura populares, propiciando espaços para a problematização, a construção de novos saberes, a ampliação das análises das experiências/práticas e das investigações culturais, político-pedagógicas e sociais dos envolvidos. É fundamentado, principalmente, na metodologia de projetos de cunho popular, que são elaborados e executados com ativa participação das comunidades interna e externa à essa Instituição. O Programa existe desde o ano de 2001 realizando ações diversificadas que atendem as demandas da sociedade e tem interface com o ensino e a pesquisa, propiciando a participação da população no seu próprio processo de desenvolvimento, o que contribue para diminuir seu nível de dependência, para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento da cidadania. Portanto o Programa, assim como as outras ações extensionistas que desenvolvemos tem contribuído grandemente para a participação democrática e para a inclusão social, representando assim, uma possibilidade de construção do homem cidadão.

Palavras-chave: Extensão popular, Educação, Saúde e Cultura Populares.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DESARROLLO:

Educação: Processo de Vida

As pessoas convivem umas com as outras e o saber, flui, pelos atos de quem sabe e faz para quem não sabe e aprende (BRANDÃO, 1981, p.18).

Sabemos que o ser humano é por essência um ser social, que se constrói como tal nas relações com os outros. Ele nasce heterônomo e no seu estágio de desenvolvimento, busca a autonomia, e mesmo conseguindo-a, será sempre um ser dependente no sentido de que o seu agir, nas várias áreas e papéis desempenhados e como ator social está relacionado com o contexto, com os objetivos a que se propõe, com as pessoas as quais convive. Enfim, o seu projeto de vida pessoal e profissional norteia sua caminhada, seus pensamentos e ações.

Nesse processo ele se educa e educa o outro, ainda que não seja um educador formal, que tenha feito um curso que o habilite para ser um profissional do ensino, pois educação é vida, é pensamento, é palavra e ação carregados de sentido, de significado, de sonhos, de desejos, de planos, de querer e poder, que fazem o homem ir e vir, ser e estar em constante procura e realizações e entender-se como um ser “inacabado”, um ser “inconcluso”, um ser de “esperança” e de “indignação” como nos diz o mestre Paulo Freire nos seus vários escritos.

Assim, desde que nascemos enveredamos pelos caminhos do saber, pois somos eternos aprendizes, atentos, com todos os sentidos, captando, recebendo, processando e emitindo informações que nos permitem formar conceitos, pré-conceitos, idéias, crenças, valores e construímos conhecimentos e quanto mais sabemos, mais percebemos que precisamos e ainda temos muito o que saber, o que aprender com o outro. Aprender o que? Tudo. Aprender a ler, a escrever, e interpretar, a (des)construir, construir, a ser paciente, tolerante, quem sabe bondoso, flexível, organizado, responsável, crítico, enfim, aprender a ser sujeito de direitos e de deveres, a ser cidadão, humano de verdade, sabendo que existe e está no mundo, com o mundo, como parte importante de um todo, constituído por uma diversidade de seres viventes, humanos e não, que igualmente tem o seu valor, ainda que não seja essa visão de uma minoria e a realidade de uma maioria.

Como podemos aprender tudo isso e muito mais? Pela vida afora, com a vida, na vida, pois, como dissemos anteriormente, educação é vida. Em todo esse processo, temos várias formas de aprender, de nos educar e educar o outro: na escola, na família, no trabalho, na igreja, entre tantos outros espaços. Em cada um desses lugares que participamos, a educação



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



acontece, o saber flui, porque há troca, há intencionalidade nesses atos, há organização das ações de acordo com os objetivos almejados: educar para quê? Que tipo de homem queremos formar? “homem por inteiro ou pela metade”? como diz SANTANA (1995, p.05). Aqui lembramos mais uma vez de Paulo Freire quando ele diz, em várias obras, que não há neutralidade na ação educativa, que “todo ato educativo é político”.

Se pretendermos formar cidadãos, temos que trabalhar no sentido de desenvolver uma educação que favoreça a libertação do homem, ou seja, viver um processo educativo que propicie a ampliação de sua consciência como um ser no mundo, construtor de sua história como sujeito humano. Nesse sentido, pensamos na educação problematizadora. “A problematização é a reflexão que alguém exerce sobre um conteúdo, fruto de um ato, sobre o próprio ato, para agir e melhorar, com os demais, na realidade” (FREIRE, 1977, p.82/83).

Essa forma de educar é que permite ao homem olhar e ver criticamente sua “presença” no mundo e este, como um lugar de desafios e possibilidades, em que ele, num permanente processo educativo, é impulsionado a transformar a sua realidade, nela intervindo, percebendo a relação homem mundo como algo sócio-histórico-cultural em constante mudança, um “vir a ser”. Assim, “a educação, enquanto uma situação gnosiológica que solidariza educador e educando como sujeitos cognoscentes, abre a estes múltiplos e indispensáveis caminhos à sua afirmação como seres da práxis” (FREIRE, 1977, p.85).

É essa a educação que defendemos: problematizadora e por isso mesmo dialógica, crítica, permanente e propulsora da mudança, da libertação, porque conscientizadora. Nela está inserida uma metodologia ativa, em que a co-intencionalidade, a cumplicidade, a interação e intervenção dos sujeitos aprendentes permitem desvelar o mundo como está sendo e como pode vir a ser. Isso supõe um trabalho educativo fundamentado, entre outras coisas, na pesquisa.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.32)

O educador, de acordo com MORAIS (1995, p.10) “está chamado e autorizado para intervir em vidas”. Assim sendo, ele deve ter uma clara e profunda consciência da função da educação e de seu papel como “interventor de vidas”. Como desempenha-lo? Como trabalhar de forma a contribuir para que as vidas nas quais interfere, sejam construídas com a devida



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



qualidade? A questão está em sua opção, no seu objetivo e, entre outras coisas, no seu posicionamento político.

Saúde: qualidade de vida

Educar em saúde, democraticamente, é aproveitar cada oportunidade para se avaliar, experimentar, tocar, questionar e vivenciar de forma lúdica as situações, elaborando com um outro olhar conflitos, medos e resistências, de modo a promover experiências mais socializantes (MARTINEZ, FARIA E CARVALHO, 2008, p.151)

A intervenção, acima referida, pode ser dar pela participação na elaboração e implementação de políticas públicas que propiciem a construção de cidadão dignos e de direitos. A promoção da Saúde, ao nosso entender, é uma das principais áreas de atuação desse educador.

Cabe aqui, um breve parêntese, para expor a história das políticas de saúde no Brasil nos fazendo entender como “avanços”, através de mobilizações sociais, foram importantes para a transição democrática em nosso país e o quanto essas políticas tiveram um papel histórico para a constituição e estabilização da ordem sócio-política ajudando a modelar estruturas com tendências à concentração do poder e à exclusão das classes populares do circuito da decisão econômica, política e cultural do país.

Até o início da década de 30 (1930) não existia ainda um conceito de saúde estabelecido no Brasil; já a partir do período populista (Era de Getúlio Vargas), de 1930 a 1945, começou a ser formulado um conceito de Direito à Saúde, mas ainda com características de práticas clientelistas, populistas e paternalista. Dos anos 50 (1950) a meados de 1984, incluindo o período do desenvolvimentismo, grandes movimentos sociais reivindicaram reformas de base. Intensos movimentos populares se instauraram pedindo uma inevitável reforma das políticas sociais e de saúde.

A Constituição de 1988 veio redefinir a noção de saúde e garantir a igualdade de acesso universal, igualitário e integral aos serviços e ações nessa área, com a criação do Sistema Único de Saúde – SUS, sendo estabelecida a descentralização Institucional em Saúde.

Hoje, saúde pode ser conceituada como o bem-estar físico, mental e social, sendo entendida como um processo que compreende aspectos biológicos, orgânicos, sociais, políticos, econômicos e culturais. E tão importante quanto a saúde do indivíduo, é a condição de saúde de uma comunidade.

Observamos que mesmo com todo esse “avanço” nas políticas de saúde no Brasil, observa-se que ainda estamos caminhando a passos lentos para a transformação social com a



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



afirmação dos direitos de cidadania. A atual condição de saúde do povo brasileiro é também, conseqüência de desigualdades economico-sócio-culturais e de uma política econômica que opta pela contenção salarial e, ao mesmo tempo, permite a deteriorização das condições de trabalho, fazendo recair sobre a maioria o peso do crescimento econômico do país; educação sanitária deficiente e até inexistente; fome/má qualidade de alimentação; moradias insalubres e superlotadas.

Por isso, acreditamos no quão importante é o envolvimento das instituições de ensino -referenciando aqui as Universidades, que é o nosso propósito- na preocupação em desenvolver práticas de medidas de educação em saúde juntamente com a participação popular, contribuindo assim para a mudança desse cenário de exclusão dessa parcela da sociedade que passa pela experiência da doença originada da fome, desnutrição, falta de condições de habitação, de trabalho, de afeto e de preconceitos. Procurar o serviço de saúde constitui mais que uma estratégia de sobrevivência, representa buscar a melhoria da qualidade de vida e a promoção de um cuidado mais humanizado e personalizado.

Cultura: Significado da Vida

Nascemos dentro de uma longa peça e no meio de um ato que os que nos antecederam encenaram antes de nós. Mas, uma vez dentro 'dele', tudo que se faz 'ali' deve ter um pouco de nós também (BRANDÃO, 2008, p.23)

Consideramos impossível falar de educação e de saúde sem integrá-las à questão da cultura, porque a educação sendo o resultado das práticas culturais dos grupos sociais, propicia um processo de ensinar e aprender revelando essas práticas.

A cultura pode ser entendida como o modo de ser e de viver do indivíduo, de um grupo ou de uma comunidade considerando seus hábitos, valores, costumes, crenças e vivências.

Na verdade todo o complexo de tecidos e teias, de redes e de sistemas de símbolos, de significados e de saberes em/com que estamos envolvidos e 'enredados' desde o momento do nosso nascimento, constitui o mundo da cultura. A cultura é 'isso' e fora dela não existe a possibilidade de uma existência humana. Somos seres da natureza vivida como alguma experiência de cultura (BRANDÃO, 2008, p.21).

Se pararmos pra pensar na história do nosso país, por exemplo, veremos que o Brasil foi formado por diversos povos, dentre eles: indígenas, que aqui viviam desde seu descobrimento, africanos que pra cá vieram dando origem ao que chamamos de cultura afro-brasileira, portugueses e demais europeus que também vieram e se misturaram. Cada um com suas tradições, línguas e expressões, ajudaram a formar um país plural, de muitas culturas.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A cultura popular é tudo isso misturado e refletido nos muitos jeitos de ser do nosso povo brasileiro. “A cultura só é enquanto está sendo. Só permanece porque muda. Ou, talvez dizendo melhor: a cultura só “dura” no jogo contraditório da permanência e da mudança” (FREIRE, 1977, p. 54).

Assim, importa ao educador trabalhar essa dimensão do conhecimento, uma vez que a vida é um processo dinâmico e aí está incluído o modo de ser e estar de todas as pessoas que se inter-relacionam nessa construção, que se dá em espaços específicos e diferentes. Como dissemos anteriormente, conforme a opção e o posicionamento político do educador será sua ação. “Experienciar, aprender, criar e ensinar é um caminho para trabalhar com a cultura popular, que se mostra fértil na formação do educador.” (MEIRA, 2005, P.104).

Relação universidade-comunidade: muitos jeitos, diversos caminhos

Primeiro que tudo, a educação não é uma propriedade individual, mas pertence por essência à comunidade. O caráter da comunidade imprime-se em cada um dos seus membros e é no homem... muito mais que nos animais, fonte de toda a ação e de todo o comportamento. Em nenhuma parte o influxo da comunidade nos seus membros tem maior força que no esforço constante de educar, em conformidade com o seu próprio sentir, cada nova geração (Werner Jaeger).

A universidade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão cumpre a função de produção e socialização do conhecimento, sendo que na Universidade Federal de Uberlândia, hoje, essas três áreas tem mesmo grau de importância, porém, cada uma, desenvolve seu trabalho segundo as características que lhe são peculiares e considerando seus objetivos e diretrizes. Nosso foco neste artigo é a extensão.

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2007, v.6).

Dentre as atividades extensionistas realizadas pela Divisão de Relações Comunitárias-DIVCO da Diretoria de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – PROEX da Universidade Federal de Uberlândia está o Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares o qual nos mostra a extensão como um efetivo elo entre Universidade e Sociedade, como veremos a seguir.

O Programa: Uma extensão integrada e integradora de saberes e práticas populares



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Ensinar é criar pessoas em que a inteligência venha a ser medida, mais pelas dúvidas mal formuladas, do que pelas certezas bem repetidas. De que aprender é construir um saber pessoal e solidário, através do diálogo entre iguais sociais culturalmente diferenciados” (BRANDÃO, 2001 p.35).

Identificação

A Universidade Federal de Uberlândia - UFU, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis –PROEX, em parceria com Instituições Públicas e Privadas, Movimentos Sociais e Organizações Não Governamentais criou, no ano de 2001, o Programa de Formação Continuada em Educação Popular. Esse Programa

é constituído por um conjunto de ações educacionais e também de manifestações culturais, tendo como fundamento os princípios da transdisciplinaridade, da participação democrática, do respeito à pluralidade cultural e étnica, da igualdade de oportunidades, com a participação popular (Artigo 1º do Regimento do Programa).

Este programa contribui para a criação de espaços educativos plurais, com vistas a colaborar com a elaboração e/ou divulgação de teorias e práticas favoráveis à conquista de direitos de cidadania das classes populares. Trata-se de uma proposição fundamentada na interlocução entre saber acadêmico e popular. Esta conexão ocorre por meio de atividades diversas desenvolvidas junto às comunidades interna e externa à UFU, como: Formação Continuada de Educadores Populares; Formação de lideranças que atuam nos movimentos de educação, saúde e cultura populares; Realização do Encontro Regional e Nacional de Educação, Saúde e Cultura Populares; Publicação e divulgação da Revista de Educação Popular, dentre outras. Essas ações são realizadas por meio de cursos, palestras, encontros, seminários, oficinas, etc.

Importa destacar que o Programa é constituído por um Fórum e por uma Coordenação Colegiada, tendo ainda uma Coordenação Geral.

O Fórum do Programa é constituído por representantes de movimentos sociais, de entidades civis sem fins lucrativos, de instituições das esferas privada, municipal, estadual e federal, nesta incluindo discentes, docentes e técnicos administrativos da UFU e ainda por pessoas interessadas na temática do Programa.

No ano de 2004, passou a denominar-se Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares, tendo em vista a notável participação de profissionais e militantes também das áreas da saúde e da cultura que buscaram participar do Programa, principalmente por meio do Fórum que vem propiciando á comunidade interna e externa á UFU a crescente ampliação de reflexões críticas, de análises de práticas e investigações culturais, político-pedagógicas e sociais (NOVAIS E SANTOS, 2007, p177).



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Objetivo

O objetivo maior do nosso Programa, conforme artigo 2º de seu Regimento é

Contribuir para o aperfeiçoamento de interessados nas áreas da educação, saúde e cultura populares, propiciando espaços para a problematização, a construção de novos saberes, a ampliação das análises das experiências/práticas e das investigações culturais, político-pedagógicas e sociais dos envolvidos (Artigo 2º do Regimento do Programa).

Diretrizes

Para alcançar nossos objetivos, definimos como diretrizes:

A ampliação e a democratização do conhecimento, de forma a possibilitar aos segmentos sociais economicamente desfavorecidos o acesso a bens sociais e culturais da humanidade; o exercício da participação, do diálogo, da reflexão crítica e irrestrita e da diversidade de expressão entre educadores(as) populares, enquanto procedimentos essenciais para a construção de projetos e políticas públicas emancipatórias e inclusivas; a construção coletiva de conhecimentos orientados para o desenvolvimento de teorias e metodologias condizentes com a práxis da educação, da saúde e da cultura populares, com ênfase na ampliação da expressão do sujeito e das diferentes leituras de mundo; o diálogo, a valorização e a interação dos conhecimentos acadêmicos e populares (Art. 3º do Regimento do Programa).

Metodologia

O Programa, desde a sua criação, vem adotando e aprimorando uma metodologia fundamentada no diálogo entre saberes acadêmicos e populares, na democratização e valorização de diferentes saberes, na produção de conhecimentos necessários para uma vida sem opressão de classe, gênero, raça/etnia e geração, no reconhecimento das contradições como propulsora e propiciadora de transformações (NOVAIS E SANTOS, 2007, P182).

O Programa é desenvolvido por meio das seguintes ações: Agenda Comum e agenda Específica.

A Agenda Comum consta de atividades de interesse e necessidade de todos os envolvidos no Programa. É constituída por uma Formação Interna e uma Formação Externa e está organizada considerando as diretrizes do Programa.

A Formação Interna é destinada aos membros do Fórum, levando em consideração os temas indicados pelos mesmos e ligados à temática geral do Programa. Tem como objetivo o fortalecimento e ampliação da construção do conhecimento e formação de lideranças para atuarem como multiplicadores nos diversos espaços de educação popular .



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A Formação Externa é caracterizada pela criação de espaços de discussão, debates, estudos, relatos e trocas de experiências realizadas nas áreas do Programa, por meio de atividades diversas, abertas à comunidade local, regional e nacional. Entre essas atividades, destaca-se o Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura Populares – ENESCPOP, já em sua 4ª edição, no 2010, em Uberlândia-MG.

A primeira edição realizada em 2004, contou com 2300 participantes, sendo deste total, 300 adolescentes. O Tema Geral foi Educação, Saúde e Cultura Populares na perspectiva da Inclusão Social. As atividades do ENESCPOP foram desenvolvidas sob a forma de conferência, debate, painéis, mesa-redonda e espaço do adolescente, entre outras, sendo realizadas considerando-se quatro eixos temáticos: 1-Globalização, Educação e Cultura Popular: atualidade e desafios; 2- Educação Popular e Movimentos Sociais; 3- Educação Popular em saúde e Meio Ambiente; 4- Educação Popular: tradições e manifestações culturais.

Em 2006 foi realizado o II ENESCPOP contando com 2500 participantes e 300 adolescentes no espaço para eles instituído. O tema geral foi o mesmo do anterior. Houve ampliação das atividades (introdução do Cortejo e das tendas, entre outras) e alterações nos eixos (quantidade e temas): 1- Educação popular, políticas públicas, movimentos sociais e direitos humanos; 2- Educação, ética e cidadania; 3- Educação popular, valorização das culturas e tradições do Brasil; 4-Saúde, seguridade social e meio ambiente; 5- Educação popular e inclusão digital; 6- Ensino, pesquisa e extensão na universidade popular; 7- Relações de gênero, raça e etnia.

Em maio de 2008 foi realizado o III ENESCPOP sob o tema: Educação, Saúde e cultura Populares na perspectiva da transformação social. Nessa edição houve a participação de 2400 pessoas adultas e de 187 adolescentes. As atividades foram de mesmo caráter do anterior, não esquecendo das barracas de alimentação e artesanatos e do espaço do adolescente, algo tão valorizado por essa parcela de nossa população pela inclusão que lhes é possibilitada num espaço maior de discussão, produção e socialização de saberes e culturas. Desta feita houve nova alteração nos eixos temáticos, ampliado para oito, com os seguintes conteúdos: 1- Educação Popular e inclusão escolar; 2-Povos indígenas e populações tradicionais; 3-Saúde, seguridade social e segurança alimentar; 4-Meio ambiente, sustentabilidade e cidadania; 5- Pedagogia da sustentabilidade, ética e solidariedade; 6-Formação política e movimentos populares para a transformação social; 7-Educação popular, valorização das culturas e tradições do Brasil; 8- Relações de gênero, raça e etnia.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Na sua 4ª edição, em agosto de 2010, o IV ENESCPOP trouxe a temática “Conquistas Históricas e Novos Saberes” com três Eixos Temáticos: Educação Popular, Saúde Popular e Cultura Popular. Foram realizadas Mesa Redonda, Rodas de Conversa, Feira Popular, apresentações Culturais, 18 Oficinas contemplando os três eixos temáticos, a Caminhada Cultural e Tradições populares. Quanto aos trabalhos foram apresentados 213 em formato de pôsteres ; 25 Mostras de vídeo; 54 trabalhos completos; 219 Resumos. O Evento contou com o total de 1.457 participantes, público menor que nas edições anteriores devido à programação proposta para esta edição.

Mais uma vez o Evento constituiu como uma oportunidade de troca, vivência e construção de saberes de sujeitos das comunidades interna e externa a UFU, visando à construção de uma sociedade inclusiva, procurando ampliar as discussões relativas à importância do trabalho docente, discente, técnico-administrativo e movimentos populares, bem como os desafios que perpassam esta formação no cotidiano institucional. O Sucesso da qualidade do evento vem se consolidando como promotor de espaços de reflexão, discussão e debates na produção coletiva de conhecimentos, fortalecendo, assim, as conquistas históricas dos movimentos populares e propiciando a construção de novos saberes.

Esses Encontros têm sido realizados com importantes parceiros dentre eles: o Instituto Paulo Freire/SP, Universidade Federal de Goiás/Campus de Catalão/Coordenação de Extensão e Cultura, Universidade Federal de Lavras, Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia, Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia/CEMEPE, Secretaria Municipal de Educação de Ituiutaba/MG, Movimentos Sociais e Organizações não Governamentais, contando ainda com o apoio de vários colaboradores.

A Agenda Específica é formada por projetos desenvolvidos junto à comunidade sendo apresentados ao Programa por meio do Fórum. A Coordenação fica a cargo de um Docente ou Técnico-administrativo da UFU. O Fórum é responsável por analisar, aprovar e acompanhar a execução dos mesmos à luz dos critérios estabelecidos para sua seleção, conforme seu Regimento.

No ano de 2010 o Programa contemplou 28 projetos, abaixo relacionados, resultantes de chamada pública, que envolveu docentes, discentes e técnicos administrativos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e instituições representantes da comunidade.

1. Projeto: A cultura popular africana no cotidiano escolar

Coordenadora: Jorgetânia Ferreira



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Resumo: O MONUVA – Movimento Negro Uberlandense Visão Aberta tem como finalidade apresentar a postura da educação anti-racista e promotora de igualdade das relações sociais e étnico-raciais. Mais que pensar a reorganização das disciplinas deve-se pensar no cotidiano escolar – em seus tempos, espaços e relações – visto como um espaço coletivo de aprender a conhecer, respeitar e valorizar a diferenças, o que é fundamental para a construção da identidade dos envolvidos no processo educacional. O projeto “A cultura popular africana no cotidiano escolar” tem como foco os gestores educacionais, movimentos sociais populares e outros.

2. Projeto: AKPALÔ

Coordenadora: Renata Bittencourt Meira

Resumo: A relação dos sujeitos portadores de conhecimentos tradicionais e populares com os professores da rede de ensino pública aproxima os diferentes processos formativos, tecendo família, convivência humana, escolas, universidade e grupos organizados da sociedade. Acredita-se que estas aproximações valorizam as culturas populares e, conseqüentemente, a população portadora desta cultura, além de contribuir para uma educação mais igualitária, livre e plural, valorizando a experiência extraescolar de todos os envolvidos. A formação do Grupo de Educadores Populares possibilita a troca de idéias acerca do ensino formal entre sujeitos culturais e também com a escola e a universidade. O projeto Akpalô, vislumbra a realização de intervenções nas escolas e/ou com a comunidade escolar em outros locais de educação com a participação dos integrantes do Grupo de Educadores Populares.

3. Projeto: Arte & Cultura

Coordenador: Carlos Henrique de Oliveira

Resumo: A Associação de Cultura e Cidadania Pérola Negra - ACCIPEN promove um evento cívico/cultural para a comunidade em geral acerca de uma confraternização com o desfile cívico de crianças (estudantes), entidades e comunidade, promovendo o bem estar social, meio ambiente, cultura, artes e esportes. O evento conta com um público estimado em 5.000 (cinco mil) pessoas e é aberto à comunidade.

4. Projeto: Arte para todos

Coordenadora: Raquel Mello S. de Sá

Resumo: Devido às constantes reivindicações dos alunos veteranos da Unidade Prisional Jaci de Assis, relacionadas ao pouco tempo e a não sistematização para desenvolvimento das atividades propostas, a professora de arte desta unidade, cria o projeto “Arte para Todos”, buscando na Universidade Federal de Uberlândia parceria para desenvolver oficinas no



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



extraturno. Desta forma, o projeto desenvolve-se sob a ótica da Economia Solidária e ao programa “Maria: a boneca do cerrado” que se sustenta na atualidade pelo ensino, a pesquisa e a extensão, procurando criar uma cultura de paz, solidariedade e promoção social.

5. Projeto: Avaliação dos perigos biológicos de alfaces provenientes de feiras livres da cidade de Uberlândia

Coordenadora: Cristiane Maria de Oliveira Silva

Resumo: O projeto visa expor, por meio de artigos, panfletos, cartilhas, palestras e seminários, a necessidade da higienização das verduras, bem como alertar os consumidores para o perigo potencial que pode estar em um prato de verduras cruas, quando se ingere um produto de má procedência e sem o devido tratamento, como lavagem e desinfecção.

6. Projeto: Projeto de capacitação de formadores sociais na prática da permacultura.

Coordenadora: Flávia Ballerini

Resumo: Projeto realizado com uma comunidade situada na periferia da cidade (grupo de dança do bairro Jardim América), com movimentos sociais (no caso, e por ora, o movimento de luta pela terra MPRA) e com estudantes da Universidade Federal de Uberlândia na formação de todos esses segmentos em uma nova forma de vida proposta. Especificamente, tem-se nesse projeto o escopo de estender conceitos de permacultura a coletivos que compõem movimentos de luta política e atividades sociais e culturais na cidade de Uberlândia, vinculadas à Universidade Federal de Uberlândia, abrangendo uma esfera de discussão e ação para capacitação de formadores sociais, difundindo os ideais sustentáveis da permacultura e ampliando este campo de trabalho social.

7. Projeto: Conhecer para (trans) formar II: educando pelos pares

Coordenador: Emerson Fernando Rasesa

Resumo: Trata-se de um projeto de extensão destinado às travestis de Uberlândia. Considerando a situação de exclusão social dessa população no contexto brasileiro, seu objetivo é promover a organização das travestis enquanto grupo para que busquem uma melhor qualidade de vida e o respeito aos seus direitos. Metodologicamente, as atividades consistirão de oficinas educativas, intervenções de circulação pela cidade, e ações de mobilização social. A avaliação será formativa e de resultado, pautando-se em dados quantitativos e qualitativos.

8. Projeto: Construindo a saúde do trabalhador.

Coordenadora: Flávia Maria da Silva Santana

Resumo: O projeto é realizado em conjunto ao Sindicato dos Empregados no Comércio de Uberlândia e Araguari, que tem na Educação Popular seu eixo teórico orientador, numa



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



perspectiva de abordagem integral, interdisciplinar, interinstitucional e intersetorial no campo da saúde do trabalhador. Seu objetivo é estabelecer vínculos e incentivar o controle social, desenvolver ações de educação em saúde em espaços coletivos, estimular o protagonismo estudantil, o planejamento participativo, o embasamento teórico e as pesquisas em saúde coletiva e sensibilizar os atores envolvidos no processo de cuidar da saúde do trabalhador.

9. Projeto: Coreografia e dança: um bem tradicional do congado

Coordenadora: Marta Helena Rosa da Silva

Resumo: O objetivo deste projeto é desenvolver com alunos, professores e pedagogos da Escola Municipal Odilon Custódio Pereira, e com a comunidade do bairro inserida na escola, coreografia e dança do Congado, exercícios de consciência histórica e corporal, estudo de diferentes qualidades de movimentos e modos de utilização do corpo no espaço e a criação de sequências coreográficas e ações corporais, tendo por princípio suscitar nos participantes questões sobre o processo de criação em coreografia, em dança e as relações com os seus corpos em nossa sociedade.

10. Projeto: Dialogando com o Congado do Marinheiro de São Benedito de Uberlândia: entre o saber e o fazer cultura.

Coordenadora: Cristina Mary Ribeiro Perón

Resumo: Na busca de responder às múltiplas demandas, o presente projeto permite valorizar a inclusão do diferente, o respeito a sua cultura, as relações de gênero e das etnias, oferecendo aos participantes a oportunidade de serem os agentes da sua própria história.

11. Projeto: Dois ritmos em um só lugar: o saber da Capoeira Angola e Congado beneficiando alunos especiais.

Coordenador: Guimes Rodrigues Filho

Resumo: A presente proposta concentra-se na promoção da inclusão social da juventude, portadora de necessidades especiais, por meio da cultura afro-brasileira a partir de duas manifestações de matriz africana que são a Capoeira Angola e o Congado.

12. Projeto: Educar na diversidade: da homofobia à educação popular.

Coordenadora: Maria Terezinha Tavares

Resumo: O projeto visa promover a interlocução, a informação e a formação de educadores e demais pessoas interessadas no campo da educação continuada, assim como reafirmar o ideal de incluir socialmente o grande número de jovens LGBT excluídos dos processos de aprendizagem formal. Diversos parâmetros normativos nacionais afirmam o compromisso da educação com igualdade, recusando discriminações e prejuízos sociais. Sensibilizar os



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



profissionais de educação sobre a importância das discussões acerca das diversas formas de expressão da sexualidade constitui um importante mecanismo de fortalecimento da educação, tanto no âmbito da formação pessoal, como também social.

13. Projeto: Educar para a diversidade, tolerância religiosa, direitos humanos e a relação com meio ambiente.

Coordenador: Guimes Rodrigues Filho

Resumo: O presente projeto visa prestar esclarecimento sobre assuntos pertinentes aos frequentadores de religiões de matriz africana sobre quem somos, como fazemos nossas culturas e como podemos preservá-las, bem como oferecer informações, capacitações e promover encontros a respeito da temática às pessoas da comunidade de terreiro, aos movimentos sociais e à sociedade civil.

14. Projeto: Intervenção esportiva.

Coordenador: Lázaro Antônio dos Santos

Resumo: Este projeto é realizado em parceria com a CUFA-Central Única das Favelas e pretende potencializar e otimizar a interface existente entre educação, saúde, esporte, lazer, turismo, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e das relações em sociedade, especificamente de adolescentes, jovens e crianças em fase escolar como uma forma de desenvolvimento e aperfeiçoamento humano. Buscamos com isto a realização de oficinas e clínicas de monitoria com atividades desenvolvidas e voltadas ao público das redes estadual e municipal de ensino, para o qual visamos realizar palestras, workshops e clínicas esportivas, tendo o esporte, lazer e atividade física enquanto fatores de promoção de qualidade de vida, inserção e interação social, entre outros.

15. Projeto: I Festival de Cultura Popular em Uberlândia

Coordenadora: Maria Betânia de Souza

Resumo: O projeto consiste na realização de oficinas de música para formação de artistas no ritmo da percussão nordestina, nas modalidades de xaxado, xote e baião, que culminará numa mostra final em cada um três bairros onde forem realizadas as oficinas. A mostra tem apresentação de forró, com artistas de renome local/regional para abertura do show festivo e emprego dos alunos das respectivas oficinas, com oferecimento de comida típica, exposição de artesanato, de literatura de cordel e exposição de fotografias sobre o nordeste, com ênfase para o fazer laboral do homem rural.

16. Projeto: Indígenas lecionando.

Coordenador: Luiz Carlos Leite



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Resumo: O presente projeto tem por objetivo a interação entre culturas, através do diálogo com os conhecimentos indígenas sobre a arte, medicina e cultura em geral. Voltado às escolas públicas do ensino fundamental e médio, este projeto visa contribuir para o resgate dos costumes e valores de cada etnia indígena da região do triângulo mineiro e alto Paranaíba, desenvolvendo uma ação continuada de troca entre os saberes indígenas e os não indígenas. Pretende-se ainda conscientizar a sociedade, no que se refere à cultura indígena, além de fomentar medidas de preservação do meio ambiente.

17. Projeto: Lugares de esperança: a relação entre aspectos sociais e planejamento econômico.

Coordenador: Paulo Sérgio Rais de Freitas

Resumo: O projeto compreende pesquisa vinculada à arquitetura de libertação, à economia solidária e às propostas da Escola de Frankfurt. A proposta é atentar para a relação entre os aspectos de planejamento urbano e desenvolvimento social em um bairro da periferia de Uberlândia (Bairro Esperança). Enfim, o projeto pauta-se em três áreas do conhecimento (arquitetura, economia e filosofia), que se complementam, a fim de gerar alternativas que girem em torno da cultura e da sustentabilidade a essa comunidade, situada na periferia de Uberlândia.

18. Projeto: Educação Popular: o município e a cidade.

Coordenador: Luiz Gonzaga Falcão Vasconcellos

Resumo: O projeto propõe a criar oportunidades para o desenvolvimento de competências, a valorização e divulgação de saberes populares e acadêmicos, e a elaboração coletiva de novos saberes voltados para a promoção permanente da cidadania e inclusão qualificada dos setores populares, nos diversos espaços sociais, políticos, econômicos e culturais em termos do município e da cidade de Uberlândia.

19. Projeto: O poeta e o historiador: a Folia de Reis na comunidade de Cruzeiro dos Peixotos – teatro, memória e criação coletiva.

Coordenadora: Mara Regina do Nascimento

Resumo: A Associação de Moradores do distrito de Cruzeiro dos Peixotos, o Grupo Comunitário de Teatro e a Escola Municipal José Marra da Fonseca serão, aqui neste projeto são nossos principais interlocutores. Como integrantes da academia, vimos nesta proposta uma oportunidade importante para dar visibilidade, buscar interpretar e tentar preservar o que a citada comunidade já realiza de longa data: a festa da Folia de Reis. Nossa intenção primeira é, acima de tudo, aprender com a comunidade e seus moradores.

20. Projeto: (Re) Conhecendo o Parque Estadual do Pau Furado.

Coordenador: Ellison César Prieto



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Resumo: O Parque Estadual do Pau Furado, a única unidade de conservação estadual na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, é um projeto de educação ambiental popular, desenvolvido em parceria com a Associação Pomar, IEF, Comunidade Olhos D'Água, Amafro, Monuva, Angá, APA Santa Luzia, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Uberlândia e com moradores do entorno do parque.

21. Projeto: Tradições afro: resgate da cidadania, educação e cultura.

Coordenadora: Vânia Aparecida Martins Bernardes

Resumo: O presente projeto visa propiciar à comunidade em geral conhecimento sobre a história da África, a história da comunidade negra no Brasil e os reflexos socioeducacionais nos tempos atuais. As ações têm como foco de estudos a compreensão dos fenômenos históricos e culturais na região e os processos escolares dos quais a população negra foi excluída, colaborando para a inclusão educacional. Tendo como meta resgatar a identidade da comunidade, o conhecimento da história da África e da cultura dos negros no Brasil, tendo como foco central o Congado. Apresenta como produto promoção de geração de renda com a venda dos produtos confeccionados nas oficinas.

22. Projeto: Tenda da saúde: cidadania e qualidade de vida nas comunidades de Uberlândia.

Coordenador: Samuel do Carmo Lima

Resumo: Projeto realizado na periferia do município de Uberlândia, focalizando a região do Bairro Morumbi. As atividades do projeto visam, através da perspectiva da metodologia da Cidade Educadora, construir espaços de diálogo com os moradores sobre como promover a saúde, com ações educativas e participativas, tendo em vista o alto índice de doenças infecto-parasitárias e nutricionais nas crianças, a baixa escolaridade dos chefes de família, o alto índice de desemprego, as taxas de consumo de drogas e violência, a saúde ambiental prejudicada pelo acúmulo do lixo nos terrenos baldios e quintais das casas.

23. Projeto: Sinhá recicla: produção e comercialização solidária de artesanato na perspectiva da economia solidária.

Coordenador: Paulo Sérgio Rais de Freitas

Resumo: O grupo surgiu por meio de demanda apresentada ao CIEPS/PROEX/UFU para a geração de trabalho e renda na perspectiva da economia solidária para membros cooperados e/ou associados de empreendimentos econômicos solidários em processo de incubação. Visa contribuir para estabelecer relações solidárias entre esses empreendimentos. Na organização da equipe, a produção, a comercialização, a divisão das sobras (lucro) serão considerados os



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



princípios da autogestão, cooperação, respeito ao meio ambiente e bem-estar dos trabalhadores e consumidores.

24. Projeto: Resgate histórico do Congado do Sainha: um debate em tela.

Coordenadora: Cristina Mary Ribeiro Peron

Resumo: O projeto prevê o resgate histórico do Congado do Sainha, de forma a preservar o Congado e a sua tradição cultural. Ao analisar de forma ampla a participação do Sainha na cidade de Uberlândia, novas informações e descobertas podem surgir. Nesse sentido, o desenvolvimento de ações conjuntas entre o Congo de Sainha e a Universidade Federal de Uberlândia permitir compreender quais os conhecimentos, habilidades e disposições que tornam efetiva a prática deste grupo no processo pedagógico para revisitação das concepções que subjazem à ação educativa.

25. Projeto: (Re) Construindo identidades na hora do jogo: refletindo a história africana e os impactos ambientais.

Coordenadora: Cristina Mary Ribeiro Peron

Resumo: Este projeto trata do cotidiano em que a discriminação baseada na cor das pessoas prevalece em nossa sociedade; debate as causas desta baixa qualificação escolar e profissional dos cidadãos negros como uma das formas de reforçar as diferenças sociais, fruto dessas condições. Reconhecer a alteridade do negro na sociedade pressupõe remover as barreiras que ainda persistem nas relações sociais, e as instituições escolares desempenham um papel fundamental no conjunto dessas relações em parceria com os movimentos populares. O programa de formação continuada em Educação, Saúde e Culturas Populares é um dos espaços que visa à melhoria na qualidade do ensino, pesquisa e extensão, no sentido de contribuir para a superação de mecanismos de exclusão social.

26. Projeto: Cultura popular e cidadania: a questão ambiental de Uberlândia em Cordel.

Coordenador: Edna Mariana Machado

Resumo: Fazendo uso da Literatura de Cordel como instrumento da cultura popular nordestina, a serviço da sociedade como meio de reflexão crítica, o objetivo da presente iniciativa é contribuir para construção da cidadania, utilizando a poesia como síntese da situação histórica desse campo de trabalho exercido pelas entidades da sociedade civil e pela instância governamental nas suas esferas municipal estadual e federal, quantos aos avanços e desafios a serem superados nessa área.

27. Projeto: Curso de extensão em educação física escolar: os conteúdos de ensino e sua relação com o processo de aprender.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Coordenadora: Gislene Alves do Amaral

Resumo: Este projeto tem como finalidade contribuir com a formação continuada de professores de Educação Física que atuam em escolas públicas de Uberlândia, por meio do estudo de suas práticas docentes e da construção de estratégias de ensino, bem como de matérias curriculares voltados para a ampliação das possibilidades de tratamento dos conhecimentos advindos dos diversos temas de ensino da Educação Física (o jogo, os esportes, a expressão corporal, as danças, as lutas, a ginástica, o lazer e outros).

28. Projeto: Re-fazendo laços, tramas e nós.

Coordenadora: Renata Bittencourt Meira

Resumo: O objetivo deste projeto é oferecer um dispositivo que auxilie o indivíduo na caminhada da reinserção social, que por vezes pode ser bastante sofrida, dependendo do estrago que o transtorno mental causou. É desenvolvido por meio de oficinas abrangendo os profissionais do Centro de Convivência e Cultura da Prefeitura Municipal de Uberlândia e os usuários do serviço de saúde mental da rede pública.

O Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares, ao longo dos seus 9 anos de existência, tem apresentado significativos resultados oriundos do esforço, empenho e dedicação dos seus envolvidos. Podemos destacar, entre os principais produtos: artigos, revistas, livros, premiações, criação de núcleos e centros, produções iconográficas (vídeos, documentários, CDs, DVDs) e formação de grupos de estudos e/ou pesquisa.

Extensão Popular: uma possibilidade de construção do homem cidadão

Cada pessoa é uma soma das respostas que deu ao longo da vida às perguntas que lhe foram formuladas. O sucesso depende dos acertos nas respostas. Mas os homens que mudam o próprio destino são aqueles que não se limitam a acertar respostas, mas também criam as próprias perguntas certas para o momento. (Cristovam Buarque)

Hoje, no século XXI, vivendo na sociedade da informação, do conhecimento, da tecnologia e também da consciência em relação à qualidade de vida, a preservação do meio ambiente, à inter-relação e interdependência de vários aspectos e elementos da existência, não é possível, em qualquer processo educativo, deixar de considerar a integração pensar-sentir-fazer.

A Comunidade Humana, tão plural, tão rica, tão bela e desigualável, é constituída por seres inteligentes, criativos, sensíveis, solidários e essencialmente sociais, com a necessidade de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



partilhar e compartilhar suas criações, experiências e saberes, sempre crescentes, renovados, enriquecidos e transformados.

Percebemos que a cada ano ampliamos e diversificamos ainda mais nosso trabalho, o que comprova sua importância e necessidade como fator primordial para o desenvolvimento de uma educação realmente inclusiva, de qualidade e comprometida com a formação integral do homem, ser social, multidimensional, sujeito ativo da história da humanidade.

O caminhar neste Programa demonstra que é possível desenvolver um trabalho de extensão popular, em que o ensino e a pesquisa são indissociáveis possibilitando a participação ativa, autônoma, representativa e co-responsável da população. Este processo significa uma força social imprescindível para impulsionar conquistas e mudanças que se fizerem necessárias na vida do homem para que ele realmente exerça sua cidadania.

Ao ensinar os “educandos” a dizerem o que pensam, a refletir criticamente, a construir solidariamente, podemos dizer com BRANDÃO que

O educador popular aprende a lidar com o mistério do outro dentro de uma experiência de educação onde não se pode falar em pedagogia sem se falar – da maneira mais genuína possível- do amor. E é sempre ele quem aponta os caminhos e sugere os passos (2002, p.43).

Essa grande Comunidade Humana, da qual somos parte e na qual trabalhamos, estudamos, divertimos, rimos, choramos, lutamos, perdemos, ganhamos, sonhamos e realizamos, enfim, vivemos, só tem sentido se for fundamentada no amor e na partilha. Esse é um dos princípios básicos de nosso trabalho na PROEX-UFU.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Criar com o outro – o educador do diálogo. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 7, nº1, jan/dez. 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (coleção Primeiros Passos; 318).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (coleção Primeiros Passos; 20).



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007(Coleção Extensão Universitária, v.6).

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

JACOB, Pedro. **A Saúde como Direito e como Serviço**. São Paulo: Cortez; 1991.

LUZ, Madel Therezinha. **Notas sobre as Polícias de Saúde no Brasil de “Transição Democrática” – Anos 80**. Revista de Saúde Coletiva. v.1, nº 1, 1991.

MARTINEZ, Talita da Silva, FARIA, Silvânia Rodrigues e CARVALHO, Maria de Lourdes. Educação em Saúde: vivencias na APAE de Uberlândia. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 7, p.148-154, jan./dez. 2008.

MEIRA, Renata Bitencourt. Experienciar, aprender, criar e ensinar. **Revista de Educação Popular**. Uberlândia, nº 4, p. 104, artigo).

NOVAIS, Gercina Santana Novais e SANTOS, Neli Edite dos. Memória do Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares - Universidade Federal de Uberlândia – Campus Uberlândia/Ano VII/2007.**Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6 , nº 1, jan/dez. 2007.

RODRIGUES, Valéria Maria. **UAI Planalto: “Um trabalho de Saúde Pública”** (monografia). Uberlândia, Centro Universitário do Triângulo; 1995.

SANTANA, Maria Rita. Os caminhos da educação. **Jornal Psicopedagogia abpp** – associação brasileira de psicopedagogia. Seção Goiás. Goiânia, Ano 1, nº 1, Março/Abril de 1995.

TEIXEIRA, Ana Lúcia Ribeiro. Memória do Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares do ano de 2008. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v.7, nº 1, jan/dez. 2008.